



Florais de Bach: uma medicina natural na prática

Elaine Cristina de Jesus

Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem.

Maria de Jesus Pereira do Nascimento

Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Orientadora.

RESUMO

Este artigo propõe um modelo de assistência com uso dos Florais de Bach, considerando as dificuldades da sociedade contemporânea, cada vez mais complexa com o progresso industrial e tecnológico, que influencia seus costumes e coloca o homem frente a tensões sociais e a necessidade de readaptação à frustração para resolver novos conflitos, novos distúrbios orgânicos ou psicológicos, levando-o a procurar outras alternativas de tratamento. Os remédios Florais de Bach são uma delas; eles constituem uma forma de tratamento que utiliza a energia das flores silvestres para combater as emoções negativas que provocam doenças. Agem suavemente, produzindo transformações sutis nos veículos mais profundos do ser, e determinando alterações positivas nos traços de caráter, nos impulsos e condições psíquicas. Conclui que o interesse pela medicina natural é crescente no mundo inteiro, não estando limitada a uma determinada classe social, áreas rurais ou regiões menos desenvolvidas.

Descritores: Enfermagem; Terapias alternativas; Assistência de enfermagem.

Jesus EC, Nascimento MJP. Florais de Bach: uma medicina natural na prática. Rev Enferm UNISA 2005; 6: 32-7.

INTRODUÇÃO

Os remédios Florais do Dr. Bach, ou simplesmente Florais de Bach, são uma forma de tratamento que utiliza a energia das flores silvestres para combater as emoções negativas que provocam doenças. Foram desenvolvidos na década de 1930 pelo médico inglês Edward Bach e desde então vem ganhando popularidade crescente. Cansado do excessivo materialismo da medicina de seu tempo, o Dr. Bach abandonou sua prática médica em Londres e retirou-se para o campo, convencido de que os aspectos psico-mentais são a verdadeira causa das doenças. A partir de suas meditações e de um profundo estudo das leis da natureza, das propriedades das plantas e das forças curativas que animam todo ser vivo, o Dr. Bach desenvolveu a noção de que as doenças não são exatamente provocadas por agentes físicos, como bactérias e os vírus, mas sim, resultantes de desarmonias cuja origem está nos conflitos profundos entre os elementos da personalidade e a nossa verdadeira natureza espiritual⁽¹⁾.

Para facilitar a compreensão dessa terapia, necessário se faz que algumas considerações sejam colocadas inicialmente. A priori, a sociedade contemporânea está cada vez mais

complexa com o progresso da humanidade; este mesmo progresso tem facilitado o deslocamento do homem a lugares ou continentes distantes, e o acesso à informação imediata dos fatos que estão ocorrendo no mundo, criando, assim, uma sociedade policultural⁽²⁾.

O poder estabelece uma estreita relação com a economia, oferecendo meios para algumas sociedades influenciarem os costumes de outras sociedades, visando a expansão de sua hegemonia. Essas transformações, assim como a tendência à unificação cultural, modificou a relação do homem com seu meio, acrescentando tensões sociais e uma necessidade de readaptação. A área de saúde se apresenta, neste contexto, com alguns quadros inusitados que aparecem para a incompreensão da ciência. A frustração do homem em resolver novos conflitos, novos distúrbios orgânicos ou psicológicos através dos recursos consagrados pela ciência, leva-o a procurar outras alternativas na nossa sociedade⁽²⁾.

A medicina científica tem uma base predominantemente analítica, enquanto que nas chamadas *medicinas paralelas*, essa base é dialética, ou seja, a primeira separa, dissocia para determinar sua ação, e a segunda associa os sintomas e os fenômenos. O sincretismo e a adaptação ao contexto cultural,

quanto à comunicabilidade e identificação de valores, são mais evidentes entre as *medicinas paralelas*. A medicina oficial visa diagnosticar e esfacelar os sintomas apresentados e sua ação é fundamentalmente superficial e temporária, enquanto que as *medicinas paralelas* procuram, com maior profundidade, atuar nas causas das doenças que, conseqüentemente, necessitam de uma ação individualizada (o doente sobrepondo a doença). Nessa visão, de base qualitativa, os fatores sociais e culturais são considerados na gênese da doença; ao invés de tentarem resolver os sintomas e as doenças com seus procedimentos terapêuticos, procuram recuperar no indivíduo o seu equilíbrio, para que ele próprio exerça o combate à doença⁽²⁾.

Para trabalhar com um enfoque subjetivo, onde o mecanismo de ação se dá em nível não físico, é oportuno colocar uma interpretação de visão do ser humano, em que, além da anatomia física, possui uma anatomia energética bastante complexa e sutil que regula sua mente, suas emoções, suas faculdades psíquicas e espirituais⁽³⁾.

Ao se comparar a visão de mundo que se tem hoje, a forma de abordar o homem e a natureza, o processo saúde-doença, entre outros aspectos, certamente se encontrará a diferença de conceitos entre o paradigma cartesiano e o emergente holístico⁽³⁾.

A abordagem holística vem do holismo, palavra originária do grego *holos*, que significa *todo*, e que propõe uma visão não fragmentada da realidade, onde sensação, sentimento, razão e intuição se equilibram e se reforçam. Essa visão vem se contrapor à visão dualista, fragmentadora e mecanicista que despojou o ser humano da sua unidade, ao longo de séculos de civilização tecnológica e de racionalismo exacerbado. A holística é uma atitude diante da realidade, uma forma de ver e compreender o mundo, um espaço onde é permitido um intercâmbio dinâmico entre Ciência, Arte, Filosofia e as Tradições Espirituais, e é exatamente esse intercâmbio que se propõe como uma das mais criativas formas de enfrentamento da crise⁽⁴⁾.

Sendo uma atitude diante da vida, uma forma de compreender e de estar no mundo, o pensamento holístico permeia todos os níveis de atuação do indivíduo. Admite todas as religiões e todos os sistemas filosóficos. Mas não os mescla, não os mistura. Respeita o que cada um tem de importante e entende que a diversidade é não somente aceitável como até recomendável e essencial para a riqueza e a fertilização do pensamento. Não exclui, não condena, não separa, não nega, nem afirma. Trata, tão somente, de construir pontes, de estabelecer nexos e correlações entre campos até então considerados inconciliáveis como entre a Ciência e o Misticismo, a Arte e a Filosofia. Considera que em cada coisa está representado o *todo* e que este transcende a simples soma de suas partes. Dessa forma, fica claro que a visão holística não se coloca como a única ou a melhor visão, pois isso seria incorrer na mesma ilusão messiânica das ideologias políticas ou religiosas. Por isso, não se contrapõe a nenhum sistema de idéias, a nenhuma teoria⁽⁴⁾.

As abordagens de tratamento alternativos (complementares ou naturais) surgem com mais força num momento de crise da modernidade, enfrentando impasses

na sua aceitação e trazendo a necessidade de serem apresentadas e discutidas⁽⁵⁾.

Em todo o mundo se observa, hoje, uma atitude em relação à saúde e ao bem-estar. Existe uma crescente consciência em favor de uma medicina mais preventiva que curativa, ao mesmo tempo em que as pessoas se voltam para terapias e remédios capazes de curar sem agredir o corpo⁽¹⁾.

A terapia floral do Dr. Bach está incluída entre as chamadas as terapias naturais ou complementares que, atualmente estão sendo muito divulgadas, mas ainda pouco reconhecidas e praticadas pelos enfermeiros, talvez por ainda não conhecerem os seus direitos de praticá-las, daí surgiu o interesse da autora em escrever sobre o assunto, considerando o respaldo legal que a Resolução 197/97 do COREN deu à categoria, ao reconhecer as terapias naturais como atividades a serem desenvolvidas pelos enfermeiros, desde que devidamente comprovada a especialização ou qualificação na área (BRASIL, 2001). A prática dessas terapias dá ao enfermeiro uma nova visão sobre o processo saúde-doença, ultrapassando as fronteiras da forma convencional do cuidar, observando o ser humano em suas múltiplas dimensões — física, mental, emocional e espiritual — e em relação ao seu meio ambiente, com uma nova ótica do ser saudável, novas formas de prevenção, avaliação e cura da pessoa. Essa nova abordagem de tratamento levou a autora à seguinte questão que pretende seja respondida com este estudo: *em que situações o enfermeiro poderá utilizar essas terapias no cuidado ao paciente?* Para respondê-la, estabeleceu os seguintes objetivos para este estudo: (1) aprofundar o conhecimento sobre as bases filosóficas que norteiam a terapia floral do Dr. Bach; e (2) descrever as diferentes situações que possibilitam o uso dessa terapia na prática profissional do enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, realizado por meio de uma revisão bibliográfica, como base nos Descritores selecionados nos DECS na Base de Dados LILACS da BIREME - *medicinas alternativas; visão holística; enfermagem; terapia floral*. Foram encontrados 10 artigos na base de dados BIREME e utilizados quatro neste estudo; e ainda cinco livros e uma tese, no período compreendido entre 2004 a 2005, todos em língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hitória e a filosofia de Edward Bach

Edward Bach nasceu em 24 de setembro de 1886 em Moseley, um povoado perto de Birmingham, na Inglaterra. Desde criança demonstrou grande amor pela natureza, forte poder de concentração, excelente sentido de humor e profunda intuição e sensibilidade. Já na idade escolar, havia tomado a decisão de seguir a carreira médica. Aos 20 anos, ingressou na Faculdade de Medicina de Birmingham. Concluído o curso, especializou-se em bacteriologia, imunologia, e saúde pública. Durante a I Guerra Mundial, trabalhou intensamente, sendo responsável por 400 leitos

de feridos de guerra no Hospital Universitário⁽⁶⁾.

Naquela época, Bach pôde observar como os pacientes reagiam diante das enfermidades e como essa reação influía no curso delas. Percebeu que o mesmo tratamento aplicado a pessoas diferentes nem sempre curava a mesma enfermidade, que medicamentos eficazes para algumas não atuavam em outras, e que pacientes similares em temperamento melhoravam com o mesmo remédio. Tornou-se evidente para ele que, no tratamento das enfermidades, a índole do paciente tinha mais importância que seu corpo físico⁽⁶⁾.

Antes de se dedicar aos estudos dos remédios florais, o espírito pesquisador de Bach levou-o a descobrir uma vacina que curava doenças crônicas. Prosseguiu seus estudos no aperfeiçoamento da vacina, quando, em julho de 1917, foi acometido de um mal incurável. Embora tenha sido operado, os médicos lhe deram somente três meses de vida. Imbuído da idéia de terminar suas investigações, abandonou o hospital antes de receber alta e fechou-se em seu laboratório, trabalhando dia e noite. Passaram-se os dias e, finalmente, percebeu que estava completamente curado. Essa experiência levou-o à conclusão de que um interesse absorvente, um grande amor ou um propósito definido na vida são fatores decisivos para a saúde e a felicidade do homem. Bach vivenciou a importância do equilíbrio emocional na cura das enfermidades⁽⁶⁾.

Em 1919, passou a trabalhar como patologista e bacteriologista do Hospital Homeopático de Londres. Entusiasmou-se pela homeopatia, na qual encontrou muita semelhança com suas próprias idéias e observações. Nos anos seguintes aprofundou seus estudos da obra de Hahnemann, fundador da homeopatia. Decidiu preparar suas vacinas com a técnica homeopática e criou vacinas orais, que tiveram ampla aceitação no meio médico⁽⁶⁾.

Em 1929, aos 43 anos de idade, Bach era respeitado por alopatas e homeopatas de toda a Europa. Estava em pleno êxito profissional como clínico e pesquisador, quando, obedecendo a um chamado interior, abandonou todas as suas atividades na cidade e partiu para o campo, em busca de novos remédios. Entre 1930 e 1934 descobriu os 38 remédios florais e escreveu os fundamentos de sua nova medicina⁽⁶⁾.

De volta à civilização, verificou a eficácia dos medicamentos e compreendeu a grande ajuda que poderiam dar à humanidade doente. Em 1936 disse a seus colaboradores: *Minha tarefa está cumprida: minha missão neste mundo está terminada*. Poucas semanas depois, enquanto dormia, Bach abandonou definitivamente seu corpo físico, retornando às deixando-nos um conhecimento profundo e, ao mesmo tempo, simples, a ponto de permitir a automedicação e a prescrição por leigos⁽⁶⁾.

Para Bach, a verdadeira felicidade, aquela resultante da *obediência aos comandos de nossa alma, de nosso Eu Superior, que aprendemos através do instinto e da intuição*, está nas qualidades da gentileza, da força, da coragem, da firmeza, da sabedoria, da paz e do amor. A infelicidade atrai para si o inverso dessas qualidades: ganância, crueldade, egoísmo, instabilidade, ignorância, orgulho e ódio, sendo essas as causas subjacentes da doença⁽⁶⁾.

Os florais de Bach: preparo e ação

Os Florais de Bach consistem em substâncias naturais extraídas de flores, com exceção de uma (Rock Water) que é feita com água natural pura, de fonte com propriedades curativas; são remédios líquidos naturais e altamente diluídos, constituindo-se de 38 essências preparadas com a finalidade e propriedades terapêuticas, que se destinam ao equilíbrio dos problemas emocionais, harmonizando a pessoa no meio em que vive. São apresentados sob a forma de um conjunto de 38 frascos contendo as essências concentradas. Para preparar o medicamento, deve-se retirar 2 gotas da essência concentrada e misturar com 23 ml de água mineral. Em geral, acrescenta-se 7 ml de álcool de cereais ou conhaque, para conservação da água. O ideal é preparar o remédio usando frasco de vidro escuro (âmbar) de 30 ml, com conta-gotas. A dosagem usual é de 4 gotas desse preparo, pingadas diretamente na boca, 4 ou mais vezes ao dia⁽¹⁾.

Nos casos agudos ou urgentes, pode-se administrar as doses a intervalos curtos, como de 10 em 10 minutos, mantendo esse critério até que o paciente melhore. Para as dores, inflamações, contusões, etc., também é possível aplicar localmente os remédios florais pingando cerca de 6 gotas da essência concentrada num recipiente com 2 copos de água pura e utilizando em compressas no local afetado⁽¹⁾.

É importante salientar que esses remédios podem ser usados concomitantemente a outros tratamentos, além de não apresentarem efeitos colaterais. É um dos sistemas terapêuticos alternativos recomendados pela Organização Mundial da Saúde desde a década de 50 do século passado, e apresenta as seguintes regras básicas para a sua prescrição: 1) verificar as causas dos sintomas relatados pois os remédios florais removem os bloqueios emocionais e mentais em sua raiz; 2) limitar o número das essências numa mesma composição ao mínimo possível (de preferência não ultrapassar de seis no mesmo frasco); 3) deve-se hierarquizar as emoções em desequilíbrio, ou seja, selecionar as principais desarmonias em evidência para se indicar o remédio adequado; 4) os estados emocionais e mentais em desequilíbrio devem ser conscientes ou perceptíveis à observação do terapeuta; 5) eles atuam da superfície para a profundidade de modo que, equilibrada uma situação, poderá surgir um novo aspecto desarmonioso que requererá outro remédio⁽¹⁾.

Para o Dr. Edward Bach, cada tipo de indivíduo com suas características pessoais e sua tipologia psíquica e mental, necessita de um ou mais remédios que se identifiquem com ele. Assim, cada um dos 38 remédios têm indicações específicas, e para facilitar sua seleção, o Dr. Bach agrupou-os em 7 grupos, que passam a ser sumariamente descritos a seguir⁽⁶⁾.

1. Para os que sentem medo

- **ROCK ROSE** (*Helianthemum nummularium*) - para os casos de emergência (medo ao extremo, terror, pânico). Útil em acidentes ou em enfermidades que surgem repentinamente, ou nos momentos em que a pessoa está muito assustada, ou quando o estado é grave o bastante

para causar inquietação nos que estão ao seu redor.

- **MIMULUS** (*Mimulus guttatus*) - indicado para os medos de coisas conhecidas (da doença, da dor, dos acidentes, da pobreza, da escuridão, de estar só, da desgraça), de ser e estar no mundo, de ser ela mesma. Para o acanhamento e a timidez.

- **CHERRY PLUM** (*Prunus cerasifera*) - para o medo do descontrole mental, de perder a razão e prejudicar alguém ou a si mesmo; cegueira momentânea pela emoção ou descontrole emocional. Medo de fazer coisas indesejadas e prejudiciais, (suicídio, por ex.). Indicado para a compulsão alimentar e vícios em geral.

- **ASPEN** (*Populus tremula*) - para medos indefinidos e preocupações de origem desconhecida, que não têm explicação nem razão de ser; nos casos de ansiedade, apreensão, maus pressentimentos e pesadelos.

- **RED CHESTNUT** (*Aesculus carnea*) - para os que ficam aflitas pelos demais, que têm medo e excesso de preocupação com os outros, principalmente com os seus entes queridos, antecipando desgraças que lhes possam ocorrer. Com frequência não se preocupam consigo mesmas, mas a sofrem muito pelas pessoas que amam.

2. Para os que sofrem de indecisão

- **CERATO** (*Ceratostigma willmottiana*) - para os que não têm bastante confiança em si mesmos para assumir as próprias decisões; decidem mas sempre buscam conselhos e confirmação dos outros.

- **SCLERANTHUS** (*Scleranthus annuus*) - para os que são incapazes de se decidir entre duas situações, inclinándose ora em uma direção, ora em outra; são geralmente pessoas tranquilas, caladas, que carregam sozinhas a sua dificuldade. Seu estado de humor é oscilante.

- **GENTIAN** (*Gentiana amarella*) - para os que desanimam facilmente; podem fazer progressos satisfatórios no que diz respeito à doença e aos negócios, mas, diante do menor imprevisto ou entrave, começam a vacilar e logo desanimam. Geralmente são céticas e negativistas, tornando-se deprimidas (a depressão é de causa conhecida).

- **GORSE** (*Ulex europaeus*) - para os que sentem grande desesperança; para os que perderam toda a fé em que se possa fazer algo por eles e desistiram de lutar.

- **HORNBEAM** (*Carpinus betulus*) - auxilia os que têm insegurança quanto a sua energia física e mental para realizar o seu trabalho, apesar de cumprirem com suas obrigações cotidianas; sentem-se desmotivados e cansados da rotina.

- **WILD OAT** (*Bromus mamosus*) - para os que têm ambições quanto à realizar algo importante na vida, mas sem certeza sobre que direção tomar; sempre estão insatisfeitos com a escolha feita e, apesar de talentosos, não sabem o que querem.

3. Para a falta de interesse no presente

- **CLEMATIS** (*Clematis vitalba*) - indicado para pessoas sonolentas, indolentes, que nunca estão totalmente despertas, nem demonstram grande envolvimento pela vida; falta o interesse no presente e estão sempre pensando com

o futuro, o que gera dificuldade em concretizar seus ideais.

- **HONEYSUCKLE** (*Lonicera caprifolium*) - para os que vivem no passado, lembrando-se, de uma época de grande felicidade, ou de um amigo morto, ou pensando em sonhos que não se realizaram. Têm sonho de juventude e não aceitam que envelheceram. Também não sentem alegria no presente.

- **WILD ROSE** (*Rosa canina*) - para os que se conformam com tudo o que acontece à sua volta, e se limitam a passar vida, aceitando-a como ela é, sem se esforçar por melhorar as coisas nem por encontrar alegria. Renderam-se, sem se lamentar, à luta pela vida. São apáticos e resignados.

- **OLIVE** (*Olea europaea*) - para os que se encontram mental e fisicamente exaustos e esgotados, que sentem faltar-lhes as forças para fazer o que quer que seja; a vida cotidiana é um grande esforço, e não lhes proporciona prazer. Falta energia vital.

- **WHITE CHESTNUT** (*Aesculus hippocastanum*) - para os que têm pensamentos, idéias e deduções que não gostariam, em suas mentes. São pensamentos fixos, repetitivos e obsessivos; preocupações e discussões mentais que parecem impossíveis de serem controlados. Costumam ter dificuldade de concentração e insônia.

- **MUSTARD** (*Sinapsis arvensis*) - para os apresentam períodos de desânimo, tristeza e melancolia, como se pairasse sobre eles uma nuvem sombria, encobrindo a luz e a alegria de viver. Surge sem razão ou explicação aparente. É uma depressão sem uma causa conhecida.

- **CHESTNUT BUD** (*Aesculus hippocastanum*) - para os que não tiram todo proveito da observação e da experiência, e levam mais tempo para aprenderem as lições da vida. Têm dificuldade em aprender com os erros do passado, levando-os a repeti-los. Indicado para melhorar a memória e o aprendizado.

4. Para os que sentem solidão

- **WATER VIOLET** (*Hottonia palustris*) - para os que, na saúde ou na doença, preferem ficar sós. São silenciosos, andam sem fazer ruído, falam pouco e com suavidade. Muito independentes, são capazes e seguras de si, mas não conseguem fazer amizades íntimas e afetuosas. Aparentemente são orgulhosas; fechadas nas suas emoções, nunca pedem ajuda aos outros *para não incomodar*.

- **IMPATIENS** (*Impatiens glandulifera*) - para os rápidos de pensamento e ação, que querem que tudo seja feito sem atraso. Quando doentes, ficam ansiosos por se restabelecerem. São impacientes, estressados, e não respeitam o ritmo do outro.

- **HEATHER** (*Calluna vulgaris*) - para os que estão constantemente buscando a companhia de alguém para ouvi-los, pois sentem necessidade de discutir seus problemas, seja com quem for. Egocêntricos, preocupados consigo mesmos, sofrem com a solidão e não conseguem ficar sozinhos. É o adulto carente.

5. Para a hipersensibilidade a influências e opiniões

- **AGRIMONY** (*Agrimonia eupatoria*) - para as

pessoas aparentemente joviais, animadas, de bom humor, que gostam de paz e que evitam discussões e confrontamentos. Esconde suas emoções por carência e medo de perder os amigos; não gostam de ficar sozinhos e ocultam sua tortura interior com um rosto alegre.

- **CENTAURY** (*Erythroea centaureum*) - para pessoas delicadas, silenciosas e suaves, que se mostram demasiadamente ansiosas em servir aos demais e ser agradável; a vontade é fraca e são submissas. Não sabem dizer *não*.

- **WALNUT** (*Juglans regia*) - para os que têm ideais e ambições bem definidos na vida mas às vezes são tentados a se afastar deles, diante das convincentes opiniões dos demais. Rompe laços com o passado e protege nos momentos de grandes mudanças na vida. Preserva a individualidade.

- **HOLLY** (*Ilex aquifolium*) - Para os que se vêem, às vezes, atacados por pensamentos tais como injustiça, inveja, ciúme, vingança, suspeita, ódio, e raiva.

6. Para o desalento ou desespero

- **LARCH** (*Larix decidua*) - para os inseguros e sem confiança na sua capacidade de realização. Têm medo do fracasso, por isso, não se arriscam nem se esforçam o suficiente.

- **PINE** (*Pinus sylvestris*) - Para os que culpam a si mesmos, até mesmo quando algo lhes sai bem; se auto-reprovam por suas atitudes.

- **ELM** (*Ulmis procera*) - para os que se sentem sobrecarregado por obrigações, não acreditam na sua capacidade e entram em desespero.

- **SWEET CHESTNUT** (*Castanacea sativa*) - para os momentos de desespero e desesperança absolutamente insuportáveis. Sentem ter chegado ao limite da resistência.

- **STAR OF BETHLEHEM** (*Ornithogalum umbellatum*) - para os que precisam de consolo e proteção após choques e traumas físicos ou emocionais do presente ou do passado.

- **WILLOW** (*Salix vitellina*) - para os ressentidos, amargurados, magoados, que sentem auto-piedade, são negativistas e sentem-se vítimas do mundo.

- **OAK** (*Quercus robur*) - para os que, apesar de exaustos, continuam lutando; não se rendem a doenças ou adversidades (não têm senso de limite). É o *work-holic* do sistema.

- **CRAB APPLE** (*Malus pumila*) - É o remédio da limpeza. Para os que sentem impuros na mente e no corpo; têm vergonha de si mesmo e não gosta de sua aparência.

7. Para a excessiva preocupação com o bem-estar dos outros

- **CHICORY** (*Cichorium intybus*) - para os superprotetores e egoístas e cobram tudo o que fazem pelo outro; são ciumentos e possessivos. Exigem atenção porque são se sentem rejeitados. É a criança carente.

- **VERVAIN** (*Verbena officinalis*) - para os que têm princípios ou idéias fixas, e acreditam que estão sempre com a verdade. Tendem ao fanatismo. Detestam injustiça e estão sempre querendo convencer o outro do que ele acredita.

- **VINE** (*Vitis vinifera*) - para pessoas ambiciosas, dominadoras e inflexíveis; líderes tirânicos e controladores. Sempre querem impor a sua vontade.

- **BEECH** (*Fagus sylvatica*) - para os irritados, arrogantes, críticos e intolerantes, que só vêem o que há de negativo nos outros. Tendem a julgar a tudo e a todos.

- **ROCK WATER** - para os que são muito austeros em seu modo de viver e rígidos consigo mesmo e com os outros. São perfeccionistas e querem ser exemplo para os outros. São auto-exigentes e se auto-reprimem.

A terapia floral na prática do enfermeiro

O uso da terapia floral é de grande importância na área da saúde uma vez que seu potencial está voltado para os problemas que afetam os seres humanos, sem considerar o diagnóstico ou indicação terapêutica habitual, e não se contrapondo a nenhum tratamento médico. A terapia floral tem como objetivo ajudar nos casos em que a medicina tradicional muitas vezes não encontra solução, por se preocupar em tratar apenas o sintoma e não a causa que motiva a doença ou desequilíbrio⁽⁷⁾.

A terapia floral pode ser utilizada em todas as especialidades da área da saúde, proporcionando o equilíbrio necessário ao indivíduo, tanto no seu aspecto preventivo como no curativo, e em todas as fases do desenvolvimento humano. Assim, sua ação será benéfica e harmonizadora na gravidez, no parto, no puerpério, no recém-nascido, na adolescência, na menopausa, em situações cirúrgicas e emergenciais, e na própria equipe multiprofissional, entre outros. Como cada pessoa tem experiências e atitudes pessoais diferentes diante de uma mesma experiência, pode-se compor uma fórmula com os florais que correspondam às emoções em jogo em cada caso. O desequilíbrio e /ou a doença são vistos como um distúrbio de energia vital que reduz a resistência da pessoa, e toda vez que se altera algum desses aspectos/campos/estruturas no ser humano, altera-se o seu todo⁽⁸⁾.

É impossível haver uma fórmula única para todos os indivíduos, uma vez que parte-se do princípio de que cada um percebe e reage ao mundo e às experiências de maneira única. Entretanto, pode-se inferir que o medo, a ansiedade e a preocupação excessiva, entre outras emoções, afloram com maior frequência nos momentos em que o indivíduo enfrenta dificuldades, e que o uso dos florais auxilia no seu re-equilíbrio emocional e mental⁽⁸⁾.

É importante ressaltar que os florais não causam efeitos colaterais, embora possam não dar o resultado desejado, caso a prescrição não tenha sido adequadamente indicada. Portanto, não existe contra-indicação, e, sim, uma indicação errada. Usada de maneira criteriosa, consciente e constante-mente reflexiva, a terapia floral beneficia tanto os pacientes quanto a própria equipe de saúde, que tem nela uma oportunidade de ancorar o cuidado nos seus aspectos mais sutis⁽⁸⁾.

CONCLUSÃO

A utilização dos florais de Bach como terapia complementar na prática profissional do enfermeiro, será

um avanço frente às dificuldades e complexidades que hoje o indivíduo enfrenta na sociedade. Por ser possível sua aplicação em todas as especialidades da área da saúde, auxiliando tanto na recuperação de doenças como prevenindo desequilíbrios de ordem emocional e mental, é de se esperar que a comunidade científica possa aceitar em definitivo essa terapia. A assistência de enfermagem atuará com base no paradigma holístico, onde o homem é considerado tanto no seu aspecto psicológico, espiritual, fisiológico, quanto em relação ao seu meio ambiente. Nessa abordagem, será possível identificar as manifestações desarmônicas do padrão do campo energético do paciente e das relações estabelecidas entre este e seu meio ambiente. Essa terapia vai muito além de sintomas e queixas; é compreender a criatura humana em sua maravilhosa complexidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bontempo M. Medicina Natural. São Paulo: Nova Cultural, 1992.
2. Noronha M. O sucesso das medicinas paralelas. Arq Catarinense Med 1990; 143-46.
3. Patricio MZ. Repensando paradigmas de saúde. Texto Contexto Enferm 1992; 142-51.
4. Tavares C. Iniciação à visão holística. Rio de Janeiro: Nova Era; 2000.
5. Hirata MC. Florais de Bach - uma abordagem na enfermagem segundo Martha Rogers. Rev Baiana Enferm 1993; 28-46.
6. Bach E. Os remédios florais do Dr. Bach, - Cura-te a ti Mesmo. São Paulo: Pensamento; 1990.
7. Vasconcelos EMR. Uso dos Florais de Bach por indivíduos na terceira idade em fase depressiva: assistência de enfermagem. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 1997.
8. Silva MJP. Os florais e o paciente cirúrgico. Rev SOBEC 2001; 6-7.